

**SÍNDROME PÓS-COVID E SUAS CARACTERÍSTICAS:
uma revisão integrativa da literatura**

Rafaella Leal de Godoi Mesquita¹

Márcia C. Hizim Pelá²

RESUMO: Ao longo de dois anos da pandemia devido à doença *COVID-19*, ondas e ápices de mortes, além de casos agudos de internações, nos deparamos com outro aspecto importante e que vem sendo noticiado na literatura global: o quantitativo de pessoas que vem experimentando sintomas crônicos/persistentes após um caso agudo de infecção pelo novo coronavírus (*SARS-CoV-2*). A metodologia da pesquisa abordará uma revisão integrativa da literatura, que será realizada nas bases de dados, que se segue: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*PUBMED*); *Google* acadêmico no período entre agosto de 2022 á março de 2023. Estamos vivendo tempos difíceis após a *COVID-19*. A pandemia globalizada mostrou- se que, precisamos urgentemente, desenvolver práticas assistenciais e políticas públicas de saúde a fim de conseguir identificar e monitorar os casos da síndrome pós-covid-19. Ao adentrar no tema proposto, buscaremos informações relevantes sobre os fatores sociodemográficos. Caso a indagação seja respondida, muitas possibilidades de políticas públicas poderão ser propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Covid-19. Longcovid. Pós-COVID-19. Síndrome pós-COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, na cidade de Wuhan na China, foram notificados vários surtos de pneumonia comunitária atípica. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus, antes não encontradas em humanos. O *SARS-CoV-2* como foi nomeado, causa uma síndrome respiratória aguda grave com outras manifestações clínicas, denominando a doença *COVID-19*. Em, 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde, declara que o novo surto, se torna uma Emergência de Saúde Pública de importância Internacional (ESPII), configurando – se, portanto, como uma pandemia, perdurando até os dias atuais (OMS, 2020).

Ao longo de dois anos de pandemia devido à doença *COVID-19*, ondas e ápices de mortes, além de casos agudos de internações, nos deparamos com outro aspecto importante e que vem sendo noticiado na literatura global: o quantitativo de pessoas que vem

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2022/2. E-mail: rafaellamedicinaunifan@hotmail.com

² Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado em Geografia; Professora do Centro Universitário Alfredo Nasser; e, orientadora do presente trabalho.

experimentando sintomas crônicos/persistentes após um caso agudo de infecção pelo novo coronavírus (*SARS-CoV-2*).

A partir dos relatos de casos (estudos com coortes pequenas e estudos randomizados) observou-se a importância da visão geral do assunto. Logo, uma revisão sistemática com meta-análise, descrita por Lopez-Leon *et al* (2021), abordou vários estudos com *coorte* de mais de 100 pacientes, em busca de estimar a prevalência dos sintomas ou exames laboratoriais anormais após fase aguda da doença *COVID-19*. No entanto, a conclusão da pesquisa foi extremamente relevante, no qual aborda-se que, 80% dos indivíduos após infecção aguda por *COVID-19*, continuaram com pelo menos um dos sintomas. No mais, foram identificados 55 efeitos, sintomas ou parâmetros laboratoriais.

Como a *COVID-19* é uma doença nova, tem-se a dificuldade de estabelecer sua cronicidade e efeitos a longo prazo, portanto, os estudos vêm sendo debatidos pela comunidade científica de acordo com sua evolução e possíveis comparações com outros coronavírus (*MERS e SARS*). É o que mostra um estudo de *coorte*, com pacientes sobreviventes da síndrome respiratória aguda grave (*SARS*), que demonstrou que 30% dos indivíduos tinham radiografias de tórax anormais após seis (6) meses da alta hospitalar, além do estado de saúde e capacidade de exercícios ser inferior aos da população normal. Nessa perspectiva, porém, uma desproporção entre o grau de acometimento pulmonar e qualidade de vida (HUI *et al.*, 2005).

Noutras palavras, abraça-se precedentes para outros acometimentos crônicos secundários que diminuem a qualidade de vida após infecções por coronavírus. Não é por acaso, que a comunidade científica é unânime em salientar a importância do conhecimento sobre os possíveis sintomas em longo prazo e os fatores de risco, assim como, medidas para prevenir e tratar as complicações após infecção por coronavírus, principalmente em relação às variáveis de idade, comorbidades preexistentes, gravidade da doença e completa cobertura vacinal (BJM, 2020; LOPEZ-LEON *et al.*, 2021; PUNTMANN *et al.*, 2019; GREENHALGH *et al.*, 2020).

Conforme o supracitado, o mecanismo da Síndrome pós-*COVID-19* é incerto, obscuro e não há consenso. Pesquisas (inclusive de uma forma mais ampla, caracterizando várias variáveis) trazem subsídios para novos estudos, a fim de estabelecer estratégias para minimizar seus impactos (YONG, 2021).

Com base no exposto surgem as seguintes indagações. Existe alguma relação entre populações, fatores demográficos e os sintomas encontrados na Síndrome Pós – *COVID -19*? Caso exista, quais são os fatores e os sintomas predominantes?

Encontrar as resposta para estes questionamentos é o que se pretende com esta pesquisa.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipologia

Baseando- se no objetivo geral, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que proporciona a síntese de conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, possibilitando a construção de novos conhecimentos, fundamentados em resultados pautados por tais estudos (SOUSA *et al.*, 2010).

O delineamento metodológico, segundo critérios explanados por Mendes, Silveira e Galvão (2008), consiste em seis etapas, sendo: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e caracterização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; e, f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O uso dos resultados de estudos já publicados fornece suporte para a Prática Baseada em Evidências (PBE).

2.2 Designação do Tema e Medidas

Primeira etapa: parte da identificação do tema e/ou indagação da pesquisa para elaboração da revisão integrativa, definida, sendo SÍNDROME PÓS-COVID.

Segunda etapa: consiste em definir medidas para a seleção dos estudos de amostragem e/ou busca na literatura. A pesquisa dos artigos será realizada entre agosto e outubro de 2022. O levantamento bibliográfico será realizado nas bases de dados nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED); Google acadêmico. Para realização das pesquisas, serão utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCs): coronavirus or covid or covid-19 or sars-cov-2 AND longcovid or Pós-COVID-19 or Covid persistente or síndrome pós-COVID-19.

2.3 Seleção e Categorização dos Estudos

Terceira etapa: é a parte que seleciona o conteúdo a ser utilizado – artigos/categorização – no estudo. Para esta etapa, se torna necessário os critérios de inclusão, que serão: título do artigo: covid-19/síndrome pós covid/ covid longa; local: Brasil; periódico/revista: plataformas BSV, *PUBMED* e *Google* acadêmico; metodologia dos artigos: estudo de rastreamento, estudo prognóstico, estudo de fatores de risco, pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, pesquisas de etiologia, revisão sistemática, estudo de prevalência, estudo diagnóstico, estudo de avaliação, relato de casos, síntese de evidências; guia de prática clínica; ensaio clínico controlado, metanálise; texto completo disponível de acordo.

Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final, quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias: leitura dos títulos; leitura dos resumos; disponibilidade do texto; leitura analítica do texto. Foram excluídas publicações duplicadas, textos completos não disponíveis; publicações não brasileiras; textos em inglês.

2.4 Avaliação dos estudos incluídos

Quarta etapa: serão avaliados os estudos incluídos na revisão integrativa, consistindo-se: títulos, resumos, objetivos, e resultados alcançados, obtendo, assim, uma resposta satisfatória e conclusiva.

Os estudos serão analisados detalhadamente para que os dados sejam avaliados e agrupados conforme o nível de evidência, utilizando para isso uma tabela elaborada no *Microsoft Word* (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017) e transcrição dos sintomas pós-covid-19 para o *Microsoft Word*, a fim de agrupá-los em porcentagem.

Tabela 1 - Classificação dos níveis de evidências

Força	Nível	Prática baseada em evidências
Forte	1	Metanálise de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estudo tipo caso controle.
Moderada/fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativos ou estudo de caso.
Moderada/fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: Brasileiro (2017).

2.5 Interpretação dos resultados

Quinta etapa: interpretação dos resultados. O procedimento analítico irá dispor de uma análise quantitativa, quando as características podem ser quantificadas, aplicando uma análise objetiva, matemática e estatística e uma análise qualitativa, caracterizando a qualificação dos dados, mediante três etapas: redução, exibição e conclusão (GIL, 2008).

Os resultados dos artigos serão obtidos através de uma leitura precisa, para que seus dados sejam avaliados e agrupados, descritos na tabela de níveis de evidências e em porcentagem, conforme supracitada.

2.6 Síntese do conhecimento

Sexta etapa: síntese do conhecimento evidenciado analisado nos artigos pesquisados e apresentação da revisão integrativa. Os resultados dos artigos serão analisados pelo grupo Polisíntese.

Em resumo, será realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, quantitativo e qualitativo, sobre a existência da relação entre populações, fatores demográficos e os sintomas encontrados na Síndrome Pós – COVID -19.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo tempos difíceis após a COVID-19. A pandemia globalizada, mostrou-se que, precisamos urgentemente, desenvolver práticas assistenciais e políticas públicas de saúde a fim de conseguir identificar e monitorar os casos da síndrome pós-covid-19.

Ao adentrar no tema proposto, buscaremos informações relevantes sobre os fatores sociodemográficos. Caso a indagação seja respondida, muitas possibilidades de políticas públicas poderão ser propostas.

REFERÊNCIAS

BMJ. **Long covid**: como defini-lo e como gerenciá-lo. 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/370/bmj.m3489>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASILEIRO. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 9. ed., ano 2, v. 6. p. 135-145, dez. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-quantica>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FARIA, Luiz Antônio de *et al.* **Guia para trabalhos acadêmicos**. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser, 2017. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/docBiblioteca/ebooks/%c2%b0%c2%b0458224108.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

GIL. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

HUI *et al.* Impacto da síndrome respiratória aguda grave (SARS) na função pulmonar, capacidade funcional e qualidade de vida em uma coorte de sobreviventes. **Thorax**, v. 60, n. 5, p. 401-9, 2005. DOI:10.1136/thx.2004.030205. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15860716/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LOPEZ-LEON, *et al.* Mais de 50 efeitos a longo prazo do COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. **Relatórios científicos**, v. 11, n. 1, p. 16144. 9 ago. 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-95565-8>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OMS. **Síndrome respiratória aguda grave (SARS)**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/sars/en/>. Acesso em: 10 set. 2021.

PUNTMANN, *et al.* Resultados da ressonância magnética cardiovascular em pacientes recentemente recuperados da doença coronavírus 2019 (COVID-19). **JAMA cardiology**, v. 5.

Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamacardiology/fullarticle/2768916>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SOUZA *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, jan./mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pl. Acesso em: 20 ago. 2022.

YONG. Síndrome longa COVID ou pós-COVID-19: fisiopatologia putativa, fatores de risco e tratamentos. **Doenças infecciosas**, v. 53, n. 10, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23744235.2021.1924397>. Acesso em: 15 jul. 2022.